



# Inclusão étnico-racial

Cumprindo a lei, práticas pedagógicas contemplam afro-brasileiros

• VÉRA NEUSA LOPES  
Licenciada em Ciências Sociais.  
Especialista em Planejamento Educacional.  
Porto Alegre/RS.  
E-mail: vneusa@cpovo.net

A Lei Federal nº 10.639/2003 alterou as diretrizes e bases da educação nacional fixadas pela Lei nº 9.394/2002, ao tornar obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no Ensino Fundamental e no Ensino Médio em todos os sistemas de ensino (Ver Quadro 1).

Dentre os que já tomaram conhecimento desse dispositivo legal, muitos concordam com o mesmo, outros discordam dele por entenderem que nem sempre a lei faz com que, na prática, ocorram as mudanças necessárias.

Essa lei vem reconhecer a existência do afro-brasileiro, seus ancestrais (os africanos), sua trajetória na vida brasileira, na condição de sujeitos na construção da sociedade.

Alterou-se a LDB, foi um ganho político. Agora é preciso que se modifique o ensino-aprendizagem, para que venhamos a ter um resultado eficaz no processo educativo.

Essa alteração, em seus aspectos explícitos e implícitos, precisa ser construída, no dia-a-dia do fazer pedagógico no interior das escolas, envolvendo alunos, professores, corpo diretivo, corpo administrativo e comunidade escolar em geral, devendo ter como suporte um currículo moderno, no âmbito da sala de aula. Nessa sala de aula é preciso considerar: a) o contexto, que dá sentido às aprendizagens e que, segundo Vayer, é o conjunto de circunstâncias em que se inserem um feito, uma atividade, um comportamento; b) os acontecimentos particulares e projetos que se expressam no meio ambiente, ou seja, nos dados materiais e nas pessoas que compõem o grupo que atua na sala de aula; c) os diferentes elementos desse ambiente que possui uma organização que

lhe é própria. A contribuição não será igual para todas as comunidades escolares, pois em cada caso serão levados em conta o contexto e as condições da comunidade envolvida, além da realidade e da história nacional e mundial.

Um dos aspectos positivos da lei é o de ter aberto espaço para que o negro seja incluído nas propostas curriculares como sujeito histórico. E para que tal se cumpra, há que ter profissionais da educação, especialmente professores, devidamente preparados e subsidiados para que possam fazer a releitura do currículo à luz da história e da cultura afro-brasileira, bem como elaborar nova proposta pedagógica com fundamento, entre outros, em conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos, religiosos, históricos, geográficos, culturais que abordem a questão do negro.

Os estudos que o professor precisará empreender deverão torná-lo competente para participar:

- da recuperação da memória histórica, revisando o papel que os negros desempenharam nos diferentes espaços e paisagens culturais, na formação étnico-social do povo brasileiro;
- do resgate e da revalorização da cultura negra como um dos elementos formadores da própria cultura brasileira, sem com isso desvalorizar as demais culturas, todas significativas para o Brasil;
- do resgate da humanidade do negro, considerando a perda da identidade étnica, cultural e pessoal provocada pela escravização a que foi submetido e suas conseqüências para os descendentes afro-brasileiros;
- do combate ao mito da democracia racial, que mascara a existência do *cidadão de segunda categoria* ou de *segunda classe*, situação a que foi submetida a maioria da comunidade negra, com dificuldade de acesso, entre outros, aos bens da educação, da saúde, do trabalho e usufruto dos mesmos.

Para chegar a definir a programação pedagógica afinada com o espírito da lei, é preciso que o professor lembre sempre que precisamos inovar, buscando respostas sobre as finalidades, os motivos, os objetivos e os meios adequados ao trato desta temática. A título de exemplo, apresentamos, a se-

## QUADRO 1

### Texto da lei

Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

O presidente da República faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes artigos:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras".

"Art. 79 B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'".

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182ª da Independência e 115ª da República.

Luiz Inácio Lula da Silva  
Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque  
Atos do Poder Legislativo

## SALA DE AULA



guir, alguns questionamentos básicos cujas respostas poderão servir de subsídios na capacitação do docente, com vistas à reformulação curricular.

â Para que cumprir a lei?

Para:

- romper com o modelo pedagógico vigente, fazendo com que a sociedade civil organizada, por meio de suas legítimas representações, incluindo os afro-brasileiros, seja chamada, na condição de decisora, para a construção de uma nova escola que contemple os brasileiros descendentes de africanos;
- propiciar um novo perfil de professor e aluno, de modo que, no exercício de uma relação de ajuda, se apropriem de saberes sobre a história e a cultura afro-brasileiras, a serem socializados com as respectivas comunidades, rompendo com a pedagogia clássica que prioriza o modelo eurocêntrico;
- promover a releitura da história do mundo, especialmente do mundo africano do período pré-colonial, com seus reinados e impérios, sua cultura e os reflexos sobre a vida dos afro-brasileiros e dos brasileiros em geral;
- garantir visibilidade ao afro-brasileiro e promover a cidadania e a igualdade racial, alcançáveis por meio de uma pedagogia multirracial e interétnica;
- garantir que o afro-brasileiro, na construção de sua personalidade, encontre referências em outros negros, considerando que o negro que não se vê em outro tem dificuldade em reconhecer-se e identificar-se como tal;
- fazer surgir novos materiais pedagógicos contando a verdade histórica sobre os afro-brasileiros, substituindo os livros didáticos e para-didáticos eivados de erros e preconceitos, hoje colocados à disposição das escolas.

â Por que cumpri-la?

O racismo, o preconceito e a discriminação são malefícios que existem na escola, como na sociedade em geral, muitas vezes mascarados ou, outras tantas, assumidos descaradamente, estando presentes nas atitudes, nos valores e normas vigentes, nos procedimentos que realizamos para viabilizar nossos intentos.



São fatores de um processo cruel de dominação, que mina a cultura dos considerados dominados, entre nós, os negros e os indígenas.

Trabalhando a partir de valores euroetnocêntricos, o sistema de educação leva crianças e adolescentes afro-brasileiros a se sentirem inferiores e a serem considerados como tal pelos demais, ao conviverem com imagens estereotipadas que causam danos psicológicos e morais, bloqueando o desenvolvimento da personalidade pessoal, étnica e cultural dos afro-descendentes.

O brasileiro, de um modo geral, sabe muito pouco a respeito do afro-descendente, ou o que sabe está repleto de idéias preconceituosas. Nosso conhecimento, por exemplo, começa na entrada do negro no Brasil, como escravizado, mercadoria, descalço, semi-nu e selvagem. É conhecido de poucos, a história do africano livre, senhor de sua vida, produtor de sua cultura, à época dos grandes reinos e impérios na África Pré-Colonial.

Está na hora de desmontar as inverdades e omissões existentes, fazendo emergir a verdade.

â O que fazer?

É preciso:

- incluir no currículo escolar temas específicos da história, da cultura, dos conhecimentos, das manifestações artísticas e religiosas do segmento afro-brasileiro, considerando os conteúdos de aprendizagem tomados em suas dimensões de:
  - a) conteúdos conceituais, relativos ao

que é preciso *saber*, em termos de fatos, conceitos e princípios;

- b) conteúdos procedimentais, relacionados ao *saber fazer*, em termos de regras, técnicas, métodos, destrezas e estratégias que tornem o fazer peda-

## SALA DE AULA



gógico adequado à internalização dos conteúdos conceituais;

c) conteúdos atitudinais, referentes ao *ser*, em termos de normas, atitudes e valores existenciais, estéticos, intelectuais, morais e religiosos, com

ênfase no *ser negro* e sua contribuição para a formação da cidadania brasileira;

- reconhecer o direito dos negros de serem sujeitos de sua própria história e da história da comunidade.

â Como preparar-se?

É urgente e inquestionável a necessidade de capacitação do professor, para que possa cumprir a lei 10.639/2003. A aplicabilidade deste dispositivo legal está na relação direta com a proficiência do docente em tratar da temática estabelecida.

A ênfase dos estudos a empreender deverá ser sobre o artigo 26 que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira, estabelecendo como conteúdo programático *História da África e dos Africanos, a cultura negra brasileira e o negro na sociedade nacional a serem desenvolvidos especialmente nas áreas de Educação Artística, Literatura e História Brasileiras*. O atendimento ao artigo 79 torna-se, então, uma consequência do que tiver sido verdadeiramente abordado no atendimento ao artigo 26.

Dessa forma, tratar a temática do negro no currículo escolar não mais estará na dependência do professor ser negro, de querer ou não, de saber ou não. É de caráter obrigatório para todo o magistério e tem função estratégica para a formação do cidadão brasileiro.

Para o atendimento à lei, é fundamental que conhecimentos e saberes relativos à matéria, de que alguns de nós somos possuidores, sejam socializados entre os demais educadores e ampliados para toda a comunidade escolar.

Não há como conhecer, de modo sistematizado, a história e a cultura dos afro-brasileiros, sem mudar o currículo, entendendo-o nas dimensões de currículo oculto e currículo explícito, vividos no âmbito das instituições escolares e, muito particularmente, nas salas de aula.

Qualquer que seja o modo como o professor venha a preparar-se, o acesso à informação é fundamental. E isso se processa através de leitura crítica e de discussão e de coleta e organização de informações pertinentes. As leituras podem ser feitas em duas direções:

a) sobre o currículo oculto, onde se materializam as atitudes preconceituosas e os procedimentos que discriminam;



b) sobre o currículo explícito, onde vamos encontrar a programação de ensino, os conhecimentos, os fatos, os conceitos relativos ao tema abordado.

Dois grupos de leituras poderão ser úteis:

- um que contém títulos que se referem à relação negro/educação- negro/currículo escolar e indicam práticas pedagógicas possíveis de serem realizadas em sala de aula (Quadro 2);

- outro que apresenta algumas obras que abordam aspectos filosóficos, antropológicos, econômicos, religiosos, históricos, geográficos, entre outros, que poderão embasar uma programação de ensino que evidencie uma releitura da História do Brasil e da África (Quadro 3).

Várias são as estratégias de aprendizagem, não-excludentes entre si, que poderão ser disponibilizadas, para que o professor tenha condições de tornar factível o que dispõe a lei. Essas estratégias se complementam e juntas garantem ao professor um suporte adequado para que seja um mediador na aprendizagem que a sua classe deve empreender. Em todas, o acesso às fontes é fundamental.

Destacamos três estratégias que consideramos válidas e significativas, a serem utilizadas pelo educador: estudos individualizados (auto-aprendizagem), estudos realizados em parceria (aprendizagem juntamente com os alunos) e estudos com tutoria, por meio de participação em eventos de formação continuada promovidos e/ou executados pelos gestores dos sistemas educacionais.

#### Estudos individualizados

O professor não pode esperar por algo que, talvez, ainda demore: a inclusão da temática na formação continuada dos docentes. Nem pode, também, ficar aguardando a reformulação dos currículos dos cursos universitários de licenciatura e normal superior, incluindo a história do negro e as práticas pedagógicas necessárias para as aprendizagens respectivas. Ele, por isso, precisa assumir parte da responsabilidade por sua capacitação e organizar-se para aprender sozinho

a partir de uma decisão pessoal, o que significa definir os conteúdos essenciais de aprendizagem que são os mais urgentes, estabelecer seus tempos e espaços de aprendizagem, partir em busca dos novos conhecimentos que serão necessários para, depois, trabalhar com os alunos.

Para começar, convém refletir sobre alguns pontos, como os exemplos que seguem:

- quem sou eu e quem são meus alunos?
- como nos relacionamos?
- como se configura o currículo que desenvolvemos?

- que posturas político-pedagógicas, referenciais teóricos, concepções embasam nossas práticas pedagógicas?
- como organizar o currículo para que seja possível desenvolver adequadamente a temática em questão?

- como construir saberes coletivamente, sendo o professor um dos aprendentes e, ao mesmo tempo, um mediador entre o aluno e o objeto da aprendizagem?

- que estratégias podem ser usadas para desconstruir estereótipos e construir novos saberes sobre a realidade afro-brasileira?

- como criar um clima em sala de aula que ofereça iguais oportunidades para todos e propicie ao aluno afro-descendente manter em alta sua auto-estima?

- quais atitudes devem ser estimuladas em sala de aula, consentâneas com valores afro-brasileiros da cultura e quais devem ser combatidas?

- que significados têm palavras ou expressões, como as enumeradas a seguir, e qual a relação que mantêm com a situação dos afro-brasileiros no contexto escolar e da comunidade?

- agressão/agressividade; autonomia/dependência; cidadania; confiança; dignidade; direitos/deveres/responsabilidade; discriminação/preconceito/racismo; embranquecimento/enegrecimento/mestiçagem; escravidão/escravização/liberdade/libertação; esperança/desesperança/expectativa; exclusão/inclusão/pertencimento; igualdade/desigualdade/diferença/semelhança; habitação; justiça; participação/partilha; religiosidade/religião; sujeito/objeto; trabalho/trabalho escravo/empre-

go/subemprego/desemprego; verdade/mentira; visibilidade/invisibilidade.

- o que existe em nosso entorno que dá visibilidade ao negro e ao papel que este desempenha no desenvolvimento da comunidade?

- o que sabemos sobre os afro-brasileiros e o que ainda precisamos saber?

- como criar uma relação de ajuda entre todos na sala de aula, para que sejamos sujeitos da história que está sendo construída?

- o que incluir na proposta pedagógica para desenvolver a temática, considerando as áreas de conhecimento e as transversalidades? Por exemplo:

- tempo e espaço de origem dos grupos étnicos africanos que vieram para o Brasil (rotas da escravidão);

- semelhanças e diferenças de tipo físico entre os africanos; escravidão; religião; costumes; língua;

- mudanças que os negros vêm provocando nos costumes brasileiros ao longo dos tempos;

- semelhanças e diferenças de vida entre afro-brasileiros, negros em outros países de fala portuguesa, negros em países de fala espanhola, negros na América Central e nos Estados Unidos; africanos no Brasil hoje;

- as africanidades brasileiras, manifestadas, nas artes, nos esportes, na culinária, na língua, na religião, como elementos de formação da cidadania; o negro brasileiro e a cultura;

- papel do negro e da negra na definição e na defesa do território: os quilombos rurais e os quilombos urbanos; o negro nas periferias; a questão da posse de terras;

- o negro e o trabalho no campo e na cidade, a questão do salário;

- o negro e as questões relativas à saúde;

- África e africanos na era Pré-Colonial, no período de dominação europeia, hoje; vínculos com o Brasil; brasileiros na África;

- diversidade étnico-cultural da população brasileira.

Para ampliar os seus saberes, o professor pode também valer-se do acesso a *sites* na internet, como: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br); [www.ceert.gov.br](http://www.ceert.gov.br);

## SALA DE AULA



### QUADRO 2 Bases para prática pedagógica renovada

- ANDRADE, Inaldete Pinheiro de. Construindo a auto-estima da criança negra. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A Geografia, os negros e a diversidade cultural. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural II*. Florianópolis: NEN, 1998. (Pensamento Negro em Educação, n. 6).
- \_\_\_\_\_. A Geografia, a África e os negros brasileiros. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª série*. Brasília, 1997. 10 v.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros curriculares nacionais: 5ª a 8ª série*. Brasília, 1998. 8 v.
- \_\_\_\_\_. Referencial curricular nacional para a educação indígena. Brasília, 1998.
- \_\_\_\_\_. Referencial curricular para educação infantil. Brasília, 1998. 3 v.
- \_\_\_\_\_. Presidência. *Programa nacional de direitos humanos*. Brasília: Secretaria de Comunicação Social, 1988.
- BRITO, Benilda Regina B. de. Negro x Biologia. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural*. Florianópolis: NEN, 1998. (Pensamento Negro em Educação, n. 3).
- CASTRO, Yeda Pessoa de. O ensino de línguas africanas no Brasil. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural*. Florianópolis: NEN, 1998. (Pensamento Negro em Educação, n. 3).
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2000.
- CONCEIÇÃO, Maria Telvira. Rompendo com o silêncio da história sobre o negro na escola. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Os negros e a escola brasileira*. Florianópolis: NEN, 1999. (Pensamento Negro em Educação, n. 6).
- CUNHA JR., Henrique. A história africana e os elementos básicos para o seu ensino. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Negros e currículo*. Florianópolis: NEN, 1998. (Pensamento Negro em Educação n. 2).
- FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: s. n., 1980.
- GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- JESUS, Ilma Fátima de. Educação, gênero e etnia. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Negros, territórios e educação*. Florianópolis: NEN, 2000. (Pensamento Negro em Educação, n. 7).
- LEMOS, Rosalia de Oliveira. A face negra da percepção ambiental. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural II*. Florianópolis: NEN, 1998. (Pensamento Negro em Educação, n. 4).
- LIMA, Heloísa Pires. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- LOPES, Véra Neusa. Racismo, preconceito e discriminação. In: MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na sala de aula*. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- \_\_\_\_\_. Negro brasileiro: por que combater o racismo, o preconceito e a discriminação. *Revista do Professor*, Porto Alegre, v. 16, n. 64, p. 15-20, out./dez. 2000.
- \_\_\_\_\_. Afro-descendência: Pluralidade Cultural precisa e deve abordar a questão do negro brasileiro. *Revista do Professor*, Porto Alegre, v. 17, n. 67, p. 21-25, jul./set. 2001.
- \_\_\_\_\_. Calendário étnico: destaque para afro-descendentes em diferentes tempos e lugares. *Revista do Professor*. Porto Alegre, v. 19, n. 74, p. 26-31, abr./jun. 2003.
- MOURA, Glória. O direito à diferença. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. O espaço remarcado. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Negros, territórios e educação*. Florianópolis: NEN, 2000. (Pensamento Negro em Educação, n.7).
- NEVES, Yasmim Poltronieri. Algumas considerações sobre o negro e o currículo. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Negros e currículo*. Florianópolis: NEN, 1997. (Pensamento Negro em Educação, n. 2).
- OLIVEIRA, Iolanda de. Relações raciais e educação: recolocando o problema. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Negros, territórios e educação*. Florianópolis: NEN, 2000. (Pensamento Negro em Educação, n. 7).
- OLTRAMARI, Leandro Castro; KAWAHALA, Edelu. Discriminação, educação e identidade. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade II*. Florianópolis: NEN, 1998. (Pensamento Negro em Educação, n. 4).
- PEREIRA, Amauri Mendes. A questão racial e a aula de educação física. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural II*. Florianópolis: NEN, 1998. (Pensamento Negro em Educação, n. 4).
- PINTO, Regina Pahim. A escola como espaço de reflexão/atuação no campo das relações étnico-raciais. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Negros, territórios e educação*. Florianópolis: NEN, 2000. (Pensamento Negro em Educação, n. 7).
- ROMÃO, Jeruse. Há o tema do negro e há a vida do negro: educação pública, popular e afro-brasileira. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Educação popular afro-brasileira*. Florianópolis: NEN, 1999. (Pensamento Negro em Educação, n. 5).
- SANTOS, Gevenilda Gomes. A história em questão. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural*. Florianópolis: NEN, 1998. (Pensamento Negro em Educação, n. 3).
- SANTOS, Joel Rufino dos. *A questão do negro na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1990.
- Silva, Ana Célia da. Ideologia do embranquecimento. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Os negros, os conteúdos escolares e a educação*. Florianópolis: NEN, 1997. (Série Pensamento Negro em Educação, n. 1).
- \_\_\_\_\_. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- SILVA, Marcos Rodrigues da. Ensino religioso escolar: enfoque a partir das práticas religiosas das populações afro-descendentes. In: LIMA, Ivan Costa (Org.). *Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural*. Florianópolis: NEN, 1998. (Pensamento Negro em Educação, n. 3).
- SILVA, Maria José Lopes da. As artes e a diversidade étnico-cultural na escola básica. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Africanidade: como valorizar as raízes afro nas propostas pedagógicas. *Revista do Professor*, Porto Alegre, v. 11, n. 44, p. 29-30, out./dez. 1995.
- \_\_\_\_\_. Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SEF, 1999.
- \_\_\_\_\_. Africanidades brasileiras: esclarecendo significados e definindo procedimentos pedagógicos. *Revista do Professor*. Porto Alegre, v. 19, n. 73, p. 26-30, jan./mar. 2003.
- THEODORO, Helena. Buscando caminhos nas tradições. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: MEC/SEF, 1999.

[www.palmares.gov.br](http://www.palmares.gov.br) ;  
[www.afirma.inf.br/home.htm](http://www.afirma.inf.br/home.htm).

Estudos em parceria

Juntos, professor e crianças e/ou adolescentes integram um grupo de

aprendizagem para construir conhecimentos e saberes sobre a temática afro-brasileira. Nesse caso, o professor é, ao mesmo tempo, um aprendiz (ser que aprende) e um mediador entre o aluno (outro ser que aprende)

de) e o objeto da aprendizagem.

Os projetos de trabalho podem constituir um bom exemplo da estratégia apresentada, que pode levar o docente a revisar seus conhecimentos (se já os tem) e a aprender

## QUADRO 3 Fundamentação teórica para o currículo

ADESKY, Jacques. *Racismo e anti-racismo no Brasil: pluralismo étnico e multiculturalismo*. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

ANDRADE, Manoel Correia de. *Abolição e reforma agrária*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ARTES no Brasil. São Paulo: Abril, 1979. 2 v.

AZEVEDO, Eliane. *Raça: conceito e preconceito*. São Paulo: Ática, 1987.

BARBOSA, Eni (Coord.). *O processo legislativo e a escravidão negra na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Assembléia Legislativa, 1987.

BARROS, José Flávio Pessoa de. Xangô no Brasil: a música sacra e suas relações com mito, memória e história. *Afro-descendência*. Vozes, Petrópolis, v. 94, n. 5, 2000.

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1960.

\_\_\_\_\_. *Brasil, terra de contrastes*. São Paulo: DIFEL, 1980.

BEOZZO, José Oscar. *Situação do negro na sociedade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1984.

BOFF, Leonardo. *Teologia do cativo e da libertação*. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Seminário de comunicação e representação da diversidade racial*. Brasília: Coordenação de Publicações, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. *Documentação civil. Política antidiscriminatória. Crimes de tortura. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Programa Nacional de Direitos Humanos*. Brasília, 1988.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Afro-América: a escravidão no novo mundo*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1989.

CEHILA. Publicações Populares. *A história dos africanos na América*. Petrópolis: Vozes, 1987.

CHAGAS, Conceição Corrêa das. *Negro uma identidade em construção: dificuldades e possibilidades*. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHIAVENATTO, Júlio. *O negro no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DEBRET, Jean Baptiste. *Viagem pitoresca e histórica do Brasil*. São Paulo: Círculo do Livro 1985 v. 1 e 2.

GUIA Brasileiro de Fontes para a história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual. Brasília: Arquivo Nacional, 1988. 2 v.

HISTÓRIA da Música Brasileira: o som brasileiro do Iundu à tropicália. São Paulo: Abril Cultural, 1970.

KI-ZERBO. *História geral da África*. São Paulo: Ática, 1981.

MAESTRI FILHO, Mário José. *Quilombos e quilombolas em terras gaúchas*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.

MOURA, Clóvis. *Sociologia do negro brasileiro*. São Paulo: Ática, 1988.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Petrópolis: Vozes, 1999.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). *Sankofa: resgate da cultura afro-brasileira*. Rio de Janeiro: SEAFRO, 1994. v. 2.

PAIM, Paulo. *Consciência e luta: pronunciamentos e projetos de lei sobre relações raciais*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1998.

POR uma política nacional de combate ao racismo e à desigualdade racial: Marcha Zumbi contra

o racismo, pela cidadania e a vida. Brasília: Cultura Gráfica, 1996.

QUEIROZ, Suely Robles Reis de. *Escravidão negra no Brasil*. São Paulo: Ática, 1987.

RACISMO cordial: a mais completa análise sobre preconceito de cor no Brasil. São Paulo: Ática, 1998.

RUGENDAS, Johann Moritz. *Viagens pitorescas através do Brasil*. São Paulo: Círculo do Livro [1985].

SANTOS, Guarani Amir Quites. *A violência branca sobre o negro no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Ponto, 1990.

SANTOS, Joel Rufino dos. *O que é racismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Primeiros Passos).

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Huicitec, 1988.

SARAIVA, José Flávio Sombra. *Formação da África Contemporânea: o renascimento cultural africano, o colonialismo e a formação dos novos estados: impasses e desafios da África*. São Paulo: Atual, 1987.

SILVA, Marco Rodrigues da. *O negro no Brasil: história e desafios*. São Paulo: FTD, 1987.

SILVA, Marilene R. N. *Negro na rua: a nova face da escravidão*. São Paulo: Huicitec, 1988.

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

THEODORO, Helena. *Mito e espiritualidade: mulheres negras*. Rio de Janeiro: Pallas, 1996.

TRIUMPHO, Vera Regina. (Org.). *Rio Grande do Sul: aspectos da negritude*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1991.

VALENTE, Ana Lúcia E. F. *Ser negro no Brasil hoje*. São Paulo: Moderna, 1987.

WASELFSISZ, Julio Jacobo. *Mapa da violência III: os jovens do Brasil*. Brasília: UNESCO, 2002.

mais sobre o assunto em pauta. O nível de desenvolvimento dos alunos norteará o grau de dificuldades que deverá ser vencido por todos (alunos e professor).

Assim como os alunos organizarão os documentos que comprovam o nível de aprendizagem alcançado, o professores enriquecerão o seu repertório iniciado com os estudos individualizados, com o que tiverem aprendido juntamente com as crianças e adolescentes, por ocasião dos estudos coletivos.

Estudos com tutoria

Dentre as várias modalidades de

formação continuada, sugerimos os estudos com tutoria.

Essa forma de trabalho compreende uma programação a longo prazo, constituída de diferentes eventos em diferentes situações, promovida e/ou executada pela administração do sistema escolar de modo contínuo e integrado, com o objetivo de capacitar o quadro de magistério para cumprimento dos dispositivos legais referentes à temática afro-brasileira.

É preciso, por fim, levar em conta que, agora isso (temática afro-brasileira) se aprende na escola, pois passou a ser parte integrante do currículo escolar.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Congresso. Câmara dos Deputados. *Plano Nacional de Educação*. Brasília: Centro de Documentação, 2000.

\_\_\_\_\_. Senado. *Lei nº 9.394, de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, 2001.

ENRICONE, Dêlcia et al. *Valores no processo educativo*. Porto Alegre: Sagra, 1992.

INFORMAÇÃO em rede. *Boletim da Ação Educativa, Assessoria, Planejamento e Informação*, São Paulo, v. 7, n. 53, 2000.

VAYER, Pierre; RONCIN, Charles. *A criança e o grupo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ZABALA, Antoni (Org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

